

A PEDAGOGIA VISUAL NA EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS: MAPEAMENTO DE TESES E DISSERTAÇÕES

Érica Raiane de Santana Galvão¹

Jânio Nunes dos Santos²

RESUMO: O objetivo deste artigo é realizar um levantamento de Teses e Dissertações publicadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), nos últimos dezesseis anos [2008-2024], nas quais os pesquisadores conceituam a pedagogia visual. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica (PRODANOV; FREITAS, 2013) para atender às intenções investigativas. Como aporte metodológico de análise, adotou-se a análise de conteúdo (BARDIN, 2011). Teoricamente, ancorou-se em autores como: Fernandes (2024), Campello (2007; 2008); Faria-Nascimento e Costa (2014). Os resultados indicam ser fundamental a adoção da pedagogia visual nas estratégias e práticas pedagógicas na educação bilíngue de surdos.

Palavras-chave: Pedagogia visual. Visualidade. Educação bilíngue de surdos.

VISUAL PEDAGOGY IN BILINGUAL EDUCATION FOR THE DEAF: MAPPING THESES AND DISSERTATIONS

ABSTRACT: The objective of this article is to conduct a survey of Theses and Dissertations published in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) over the last sixteen years [2008-2024], in which researchers conceptualize visual pedagogy. A bibliographical research was carried out (PRODANOV; FREITAS, 2013) to meet the investigative intentions. As a methodological contribution to analysis, content analysis was adopted (BARDIN, 2011). Theoretically, it was anchored in authors such as: Fernandes (2024), Campello (2007; 2008); Faria-Nascimento and Costa (2014). The results indicate that the adoption of visual pedagogy in pedagogical strategies and practices in bilingual education for the deaf is essential.

Keywords: Visual pedagogy. Visuality. Bilingual education for the deaf.

Introdução

O Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005), estabeleceu a Língua Brasileira de Sinais, como primeira língua (L1) e o português escrito, como

¹ Doutoranda em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação da Rede Nordeste de Ensino da Universidade Federal de Alagoas (RENOEN/UFAL). <https://orcid.org/0000-0003-4507-0283>. erica.galvao@cedu.ufal.br.

² Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas (PPGE/UFAL). <https://orcid.org/0000-0003-2385-1986>. janio.santos@fale.ufal.br.

segunda língua (L2), ofertadas obrigatoriamente aos estudantes surdos. A Lei n.º 14.191, de 3 de agosto de 2021, alterou a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), no que se refere à educação bilíngue de surdos, dispondo que a oferta de educação bilíngue de surdos tem início desde a educação infantil, e se estende ao longo da vida.

Dos direitos que fazem com que a educação de surdos se efetive no sistema de ensino, a Lei n.º 14.191/2021 constitui-se como avanço significativo na ou para a história de luta dos surdos e das comunidades surdas, no Brasil. A luta do movimento surdo pela implantação da educação bilíngue de surdos, que foi sendo discutida ao longo dos anos, demandava a necessidade de reformular os aspectos e melhorias para com a nova política em prol das pessoas surdas, tendo em vista que traz o reconhecimento de uma cultura, de uma identidade e de uma língua (REIS; LIMA, 2022), a Libras.

O bilinguismo na educação de surdos vai além do uso de duas línguas e se insere nos estudos que preconizam a compreensão do pensamento por meio da visualidade (ANTONIO; PRADO, 2023). Por vez, a visualidade se baseia nos fundamentos da língua de sinais, signos visuais. Focaliza também as percepções e signo visual como contribuições teóricas e suas propriedades na língua de sinais brasileira, sem esquecer da política e signo visual como processo histórico e cultural. A visualidade é a relação entre a percepção e a imagem que é modelizada pelas qualidades do signo visual (CAMPELLO, 2008).

O ato de “ver” o mundo exige uma mediação semiótica, uma interação entre a propriedade suprida pelo signo e a natureza do sujeito que observa. Um dos artefatos culturais dos surdos é organizado de acordo com a visualidade e utiliza-se de estratégias para “substituir” a ausência do som (CAMPELLO, 2008). O artefato da experiência visual revela a capacidade de percepção do surdo por meio da visão, que influencia na maneira de ser, de se expressar e de conhecer o mundo, dado que as percepções visuais sobre o mundo provocam reflexões acerca de suas subjetividades (STROBEL, 2008).

A pedagogia visual traz a exploração de várias nuances, ricas e inexploradas, da imagem, signo, significado e semiótica visual na prática educacional cotidiana, tencionando oferecer subsídios para melhorar e ampliar o leque dos “olhares” dos surdos e sua capacidade de captar e compreender o “saber” e a “abstração” do pensamento imagético (CAMPELLO, 2007).

Considerando a relevância da pedagogia visual para a educação bilíngue dos

surdos, este artigo tem por objetivo realizar um levantamento de Teses e Dissertações publicadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), nos últimos dezesseis anos [2008-2024], nas quais os pesquisadores conceituam a pedagogia visual.

Este texto organiza-se em três seções, para além desta introdução. A primeira aborda a visualidade na educação bilíngue de surdos. A segunda versa sobre a metodologia da pesquisa. A terceira trata do levantamento de conceitos sobre a pedagogia visual e/ou visualidade dispostos em Teses e Dissertações publicadas no BDTD. Por fim, são apresentadas as considerações finais.

A visualidade na educação bilíngue de surdos

A educação bilíngue para surdos considera que, inicialmente, os surdos devem desenvolver a Libras como primeira língua (L1), nas relações sociais que são estabelecidas, preferencialmente, com surdos adultos usuários falantes da língua e participantes ativos do processo educacional de seus pares. A relação entre desenvolvimento da linguagem, ensino e aprendizagem do português escrito como segunda língua também ocupa lugar central em propostas inclusivas e bilíngues para estudantes surdos (LACERDA *et al.*, 2016). Essa abordagem bilíngue tem se mostrado a mais adequada para o ensino dos estudantes surdos (FRANCISCO; LACERDA; NASCIMENTO, 2016).

O ensino do português escrito para surdos deve considerar a dinâmica dialógica estabelecida entre as duas línguas (L1 e L2), possibilitando ao estudante a vivência da língua por meio de sua inserção em um contexto e em situações concretas. Nos processos de ensino e aprendizagem é fundamental que: a) ofereçam à criança a oportunidade de significar a linguagem escrita e seus diversos usos a partir das diferentes linguagens constitutivas da Libras; b) conheçam o processo de significação e construção de sentidos próprios da Libras, que devem ser colocados em diálogo com os da Língua Portuguesa; e c) levem em consideração que o desenvolvimento de linguagem e os processos de ensino e aprendizagem de uma língua tem seu início a partir de diferentes práticas de leitura, por meio de atividades que privilegiem os aspectos visuais, pois estas atividades fazem com que diversas esferas simbólicas sejam acionadas para propiciar a construção de novos conhecimentos (LODI, 2010).

A educação oferecida para pessoas surdas deve contemplar um currículo visual, uma pedagogia visual, uma metodologia visual e, nesse contexto, a avaliação também precisa ser visual. Se a Libras e o português escrito propiciam visualidade ao ensino, são essas as formas de instrução mais acessíveis dentro das escolas onde estudam surdos brasileiros e, portanto, é nesse viés que o ensino deve ser programado (FARIA-NASCIMENTO; COSTA, 2014).

Sendo essa visualidade acessível a surdos e ouvintes, escolas bilíngues podem, ainda, ser organizadas como espaços inclusivos para a oferta de uma educação visual para surdos e ouvintes, desde que o princípio da isonomia aos surdos, e das formas de apresentação das línguas não viole o princípio da visualidade educacional, princípio esse que precisa ser garantido e preservado dentro de todas as escolas bilíngues de surdos (FARIA-NASCIMENTO; COSTA, 2014).

Fernandes (2024) enfatiza que no percurso de contribuições do pensamento bakhtiniano para a construção de uma teoria geral da linguagem, a categoria da verbo-visualidade emerge de reflexões que estão ligadas ao estudo das artes visuais (imagem, palavra e desenho, entre outros) articuladas ao texto verbal.

A materialidade (visual e verbal), organizada em um único plano de expressão na produção de sentidos, presta-se a uma analogia com o processo de leitura pelos surdos: as dimensões verbal e não verbal de um texto constituem uma unidade de sentido “imagética”, vista e interpretada por meio de uma língua visuoespacial, a Libras. A escrita (dimensão verbal) aliada aos recursos semióticos visuais do texto é apropriada como uma única materialidade constitutiva do enunciado pelos surdos (FERNANDES, 2024).

As atividades de leitura no português escrito para estudantes surdos, principalmente na fase inicial, devem ser contextualizadas em enunciados verbo-visuais que lhes permitam compreender a intertextualidade. A leitura autônoma da palavra (verbal) se associa à leitura de elementos visuais (não verbais), estimulando hipóteses e inferências sobre o conteúdo do texto. Os signos da visualidade são apreendidos e preenchidos de sentidos pela mediação de uma língua visual – a Libras (FERNANDES, 2024).

Entende-se que a verbo-visualidade procura explicar o verbal e o visual casados, articulados num único enunciado, o que pode ocorrer na arte ou em outros campos, que têm gradações inclinando-se mais para o verbal ou mais para o visual, mas organizados

num único plano de expressão, numa combinatória de materialidades, numa expressão material estruturada (BRAIT, 2013).

O uso da visualidade dentro do contexto educacional dos estudantes surdos vai além da mera constatação de signos visuais, exigindo dos professores estratégias, recursos, conhecimentos e vivências específicas, tendo em vista que a visualidade é abordada sob um ponto de vista histórico e cultural. Destaca-se a importância da formação constante dos professores, com o objetivo de atender às demandas atuais e propor um trabalho em potencial com a linguagem visual; a necessidade de produção de materiais visuais originais e desafiadores para o trabalho com os estudantes surdos; e a busca de referências teóricas no campo das artes, da semiótica que subsidiem as práticas pedagógicas nos espaços educacionais bilíngues (BELAUNDE; SOFIATO, 2019).

Campello (2007) enfatiza que a demanda da sociedade pressiona a educação formal a modificar ou criar conceitos ou denominações para a pedagogia visual, com o objetivo de reorientar os processos que envolvem o ensino e a aprendizagem. Isto contribuirá para a proposição de uma educação que não beneficie apenas os estudantes surdos, mas que garanta a participação de todos - professores, estudantes, pesquisadores -, isto é, a escola em sua totalidade.

Metodologia

Para atender às intenções investigativas deste trabalho, realizou-se uma pesquisa bibliográfica. Segundo Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa bibliográfica é elaborada a partir de material já publicado, constituído especialmente de livros, revistas, publicações em periódicos, artigos científicos, dissertações, teses, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa.

Estabeleceu-se que o período de trabalhos coletados seriam os publicados nos últimos dezesseis anos [2008-2024], considerando como período inicial, a publicação da pesquisa de Campello (2008) intitulada “Aspectos da visualidade na educação de surdos” que trouxe conceitos e contribuições teóricas importantes sobre a temática da pedagogia visual para a área da educação dos surdos.

Neste texto, partiu-se da questão norteadora: de que forma os pesquisadores conceituam a pedagogia visual e/ou a visualidade em suas Teses e Dissertações? Os descritores utilizados na busca foram: Pedagogia visual e surdos; visualidade e surdos.

Foram incluídos trabalhos que tratavam da temática sobre visualidade na educação bilíngue de surdos em classes regulares, nos quais os autores conceituam a pedagogia visual e/ou a visualidade. Após o levantamento, foram incluídas dez pesquisas.

A partir dos pressupostos de Bardin (2011) sobre a análise de conteúdo, os dados foram analisados. A análise de conteúdo constitui-se em três fases: a) pré-análise, b) exploração do material e c) tratamento dos resultados, inferência e interpretação (BARDIN, 2011). Os trabalhos foram categorizados, com seus respectivos conceitos organizados em um quadro. Na próxima seção são apresentados os trabalhos selecionados no BDTD.

Levantamento de pesquisas relacionadas à pedagogia visual/visualidade

Para a realização do mapeamento de pesquisas que trouxessem conceitos sobre a pedagogia visual e/ou visualidade, consultou-se o *site* da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). O Quadro 1 apresenta esse levantamento:

Quadro 1 – Mapeamento de pesquisas relacionadas à pedagogia visual e/ou visualidade.

Base de dados	Título	Autor(a)	Categoria	Conceito sobre a pedagogia visual/visualidade	Ano de defesa
BDTD	Aspectos da visualidade na educação dos surdos	Ana Regina Campello	Tese	As técnicas, recursos e perspectivas utilizados na pedagogia visual, estão relacionados com o uso da “visão”, em vez da “audição”, sendo que a imagem na “apreensão do estímulo visual” e perspectiva emergem de acordo com forças bidimensionais e tridimensionais.	2008
BDTD	Ensino de língua portuguesa para surdos: das políticas as práticas pedagógicas	Simone Gonçalves da Silva	Dissertação	Existem muitas possibilidades, mas antes de	2008

				tudo é necessário conhecer e explorar a cultura surda através da busca da visualidade e compreensão epistemológica de uma língua gesto-visual, motivo pelo qual é imprescindível que haja a interação professor-aluno e vice-versa.	
BDTD	Ensino de português para surdos em contextos bilíngues: análise de práticas e estratégias de professoras ouvintes nos anos iniciais do ensino fundamental	Renata Castelo Peixoto	Tese	A Pedagogia visual/surda, esforça-se para converter a língua e a cultura surdas, entendidas como manifestações oriundas e organizadas a partir da visualidade, em estratégias didáticas.	2015
BDTD	Pedagogia visual na educação de surdos: análise dos recursos visuais inseridos em um livro didático digital acessível	Ellen Midiã Lima Gomes	Dissertação	A pedagogia visual tem se mostrado uma prática que vem ao encontro das especificidades dos sujeitos surdos, pois reconhece e valoriza a visualidade, uma característica da língua de sinais.	2019
BDTD	Análise verbo-visual de textos literários adaptados para a comunidade surda	João Batista Oliveira Filho	Dissertação	A visualidade faz parte da natureza surda. O surdo desenvolve sua competência linguística por meio da sua habilidade com a visualidade.	2021

V. 16 – 2025.2 GALVÃO, Érica Raiane de S.; SANTOS, Jânio N. dos

BDTD	A contribuição do letramento visual em vídeos didáticos para o aprendizado de alunos surdos	Aline Sordi	Dissertação	Na prática, o professor bilíngue deve levar em consideração as interações e os enunciados produzidos pela criança surda, apoiando-se em pistas visuais que colaborem com a compreensão. Esse profissional deve considerar que a construção do conhecimento do surdo se dá através da visualidade, razão pela qual esse aspecto deve ser contemplado e destacado nas propostas de ensino para surdos.	2022
BDTD	O potencial visual da pessoa surda e a leitura dialogada sinalizada da língua portuguesa como L2: reflexões à luz da neurolinguística discursiva	Aline Darde	Tese	Levando em consideração essa complexidade que envolve o processo enunciativo da leitura, há que se considerar que ler não é somente decifrar ou decodificar as informações visuais vinculadas a um texto, mas refere-se a tudo que diz respeito à linguagem do sujeito e ao seu conhecimento de mundo, que no caso dos surdos é constituído, sobretudo, pela visualidade.	2022
BDTD	Letramento visual: os desafios no uso das	Dênis Pereira dos Santos	Dissertação	Com o surgimento do bilinguismo, começam a surgir estudos sobre tal	2023

	imagens na educação de surdos			fenômeno/modalidade educacional, refletindo sobre a língua de instrução em modalidade visual, pedagogia visual e o letramento visual, pois o foco principal do processo de letramento é a visualidade, independentemente dos métodos utilizados ou das estratégias pedagógicas aplicadas.	
BDTD	Um jogo didático para o desenvolvimento de leitura e escrita de alunos surdos nos anos iniciais	Luiz Cláudio Antonio	Dissertação	A visualidade se delinea na capacidade representativa de significação que uma imagem assume no contexto de aprendizagem envolvendo surdos.	2024
BDTD	O letramento visual em materiais didáticos bilíngues para surdos (Libras/Língua Portuguesa): escolhas e práticas pedagógicas do professor surdo	Talita Nabas Tavares	Dissertação	A visualidade faz parte fundamental das estratégias de ensino na Educação de Surdos e é a partir dela que a aprendizagem se concretiza.	2024

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) (2025).

A partir dos conceitos trazidos no Quadro 1, observa-se que o trabalho proposto na educação bilíngue de surdos precisa ser pautado pela perspectiva da pedagogia visual. Dessa forma, as estratégias didáticas que serão materializadas no contexto escolar devem fazer uso da visualidade. Todos os pesquisadores ressaltaram a importância da pedagogia visual e/ou visualidade na ou para a educação dos surdos, de modo a nortear a prática docente.

Em sua Tese, Campello (2008) conceituou a pedagogia visual, trazendo aportes teóricos e práticos para a área de educação dos surdos no contexto brasileiro. A pesquisadora compreende que a pedagogia visual não pode ser deixada ou ignorada, tendo em vista que o valor da língua de sinais ganha, gradativamente, o seu espaço visual. Campello (2021) afirma que a pedagogia visual tem que estar relacionada com o mundo dos surdos e com suas experiências visuais, abrangendo a educação infantil, ensino fundamental e médio, graduação e pós-graduação.

A necessidade de criação e ampliação de conceitos sobre a visualidade e sua representatividade através da significação visual em consonância com o pensamento visual dos surdos como ferramenta apropriada aos processos de ensino e aprendizagem das propostas pedagógicas para ou por sujeitos surdos foi a preocupação que norteou a Tese de Campello (2008). Esta pesquisa trouxe para o campo da educação dos surdos a necessidade de novos estudos focalizados na pedagogia visual, considerando as peculiaridades envolvidas na educação bilíngue de surdos.

Na educação de surdos, as experiências que privilegiam a visualidade fazem parte do modo de vida e do jeito surdo de ser, que são compartilhadas na comunidade surda, possibilitam o acesso a estratégias visuais e compreensão de mundo com base em práticas que tenham eventos de letramento visual como ponto de partida. Ao ressaltar que os surdos utilizam estratégias diferentes dos ouvintes, sugerem-se práticas que contemplem o letramento visual, que precisa ser compreendido, também, a partir de práticas sociais e culturais de leitura e compreensão de imagens (SILVA; SEABRA, 2021). Em virtude destas ponderações, as propostas pedagógicas voltadas ao ensino do português escrito para surdos precisam ser vinculadas às práticas sociais, ao contexto cultural, às subjetividades dos surdos, ancorando-se na pedagogia visual e proporcionando um letramento visual.

O letramento dos estudantes surdos, ou o que significa ser letrado para um surdo, está em jogo diante do discurso e da prática de didáticas visuais diferenciadas. Isto demanda o entendimento de letramento visual no contexto da surdez (TAVEIRA; ROSADO, 2017). Na Dissertação de Santos (2023), enfatiza-se que ao utilizar imagens no processo de letramento visual dos estudantes surdos, há possibilidade de os professores abarcarem melhor os conteúdos e ampliarem práticas sociais de leitura e informação de modo visual, possibilitando ao professor um olhar crítico ao selecionar as imagens e o uso de recursos visuais para a sua prática pedagógica e nas suas ações didáticas.

Na pesquisa de Tavares (2024), destaca-se que o letramento visual é a apropriação de significados por meio das imagens, isto é, na utilização de estratégias visuais são construídas hipóteses do significado, para se chegar a um significante. Dessa forma, pensar em letramento visual é ir além de fotos, figuras e imagens. É construir um contexto visual no qual o estudante surdo se aproprie de conceitos, significados e possibilidades com os quais ele possa pensar e repensar o mundo que o cerca. Antonio e Prado (2023) apontam que a visualidade concerne à experiência visual que os surdos possuem ao relacionar-se com o mundo; tem a ver com o modo de enxergar o mundo e pensar sobre ele.

Conforme indicado na Dissertação de Oliveira Filho (2021), a visualidade faz parte da natureza surda. É fundamental que o enfoque das ações pedagógicas no processo de alfabetização dos surdos seja visual. De acordo com Quadros (2003), as experiências visuais são as que perpassam a visão, desde o ponto de vista físico até o ponto de vista mental. Assim, a cultura dos surdos é visual, isto é, as produções linguísticas, artísticas, científicas e as relações sociais são visuais. Nessa direção, Peixoto (2015) destaca, em sua Tese, que a visualidade, como ação metodológica, relaciona-se a estratégias que busquem nos recursos das línguas de sinais elementos explicativos, como por exemplo, a exploração do espaço.

Ancorando-se nas discussões teórico-metodológicas sobre a pedagogia visual, faz-se necessário também refletir sobre a formação dos professores. O objetivo é harmonizar o verbal e o visual para transmitir informação, para a construção efetiva do conhecimento. A multiplicidade de formas de linguagens (literatura, teatro, música, desenho, pintura, gravura, escultura) e os canais em que as linguagens se materializam (foto, cinema, televisão, jornal, rádio) precisam de uma clareza quanto às instrumentações práticas e conceituais, de modo a obtermos uma formação que conduza ao letramento visual (alfabetismo visual) para educadores (TAVEIRA; ROSADO, 2017). Com formações específicas para o desenvolvimento do trabalho com o letramento visual na educação bilíngue de surdos, os professores poderão adotar a visualidade/verbo-visual de modo mais aprofundado em suas práticas, contribuindo para o letramento visual dos estudantes e a aquisição do português escrito na perspectiva da pedagogia visual.

Considerações finais

Neste artigo, realizou-se um levantamento de Teses e Dissertações publicadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), nos últimos dezesseis anos [2008-2024], nas quais os pesquisadores conceituaram a pedagogia visual e/ou a visualidade. Para atender ao objetivo proposto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica.

Foram trazidos conceitos relevantes sobre a pedagogia visual e a visualidade, a partir dos estudos encontrados na base de dados. Em virtude dos apontamentos dispostos no transcorrer deste trabalho, destaca-se ser necessário que as estratégias didáticas preconizadas na educação bilíngue de surdos estejam ancoradas nas concepções que envolvem a pedagogia visual.

Além disso, é fundamental que as práticas pedagógicas estejam atreladas aos contextos sociais, culturais e à identidade dos surdos. Nessa perspectiva, o ensino precisa ser guiado pela visualidade, considerando-a em sua dimensão ampla e social. Faz-se necessário que os professores tenham acesso a formações cujo eixo central seja o letramento visual, assim poderão mobilizar conhecimentos advindos de processos formativos na educação bilíngue de surdos, favorecendo a aprendizagem dos estudantes.

Referências

ANTONIO, L. C. O.; PRADO, R. Educação Bilíngue, Letramento Visual e a importância da formação docente para o ensino de alunos surdos. *ReVEL*, edição especial, v. 21, n. 20, p. 1-21, 2023.

ANTONIO, L. C. O. *Um jogo didático para o desenvolvimento de leitura e escrita de alunos surdos nos anos iniciais*. Dissertação (Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão) – Universidade Fluminense, Niterói, 2024.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BELAUNDE, C. Z.; SOFIATO, C. G. O visual na educação de surdo. *Revista Espaço*, n. 52, jul./dez., p. 67-84, 2019.

BRAIT, B. Olhar e ler: verbo-visualidade em perspectiva dialógica. *Bakhtiniana*, São Paulo, jul./dez., p. 43-66, 2013.

CAMPELLO, A. R. S. Pedagogia Visual na educação de Surdos. In: QUADROS, R. M.; PERLIN, G. (org.). *Estudos Surdos II*. Arara Azul, Rio de Janeiro, 2007.

CAMPELLO, A. R. *Aspectos da visualidade na educação de surdos*. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

CAMPELLO, A. R. Percepção e processamento visual na pedagogia para sujeitos surdos-mudos. In: CAMPELLO, A. R.; LIRA, D. S.; ANDRADE, L. C. (org.). *Educação das pessoas surdas: práticas e reflexões*. Itapiranga: Schreiber, 2021.

DARDE, A. O. G. *O potencial visual da pessoa surda e a leitura dialogada sinalizada da língua portuguesa como L2: reflexões à luz da neurolinguística discursiva*. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022.

FARIA-NASCIMENTO, S. P.; COSTA, M. R. Movimentos surdos e os fundamentos e metas da escola bilíngue de surdos: contribuições ao debate institucional. *Educar em Revista*, Curitiba, Edição Especial, n. 2, p. 159-178, 2014.

FERNANDES, S. Letramento Bilíngue no ensino do português escrito para surdo. In: FERNANDES, S.; PEREIRA, M. C. C.; RIBEIRO, M. C. M. A. (orgs.). *Português escrito para surdos: princípios e reflexão para o ensino*. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2024.

FILHO OLIVEIRA, J. A. *Análise verbo-visual de textos literários adaptados para a comunidade surda*. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021.

FRANCISCO, N. C. C.; LACERDA, C. B. F.; NASCIMENTO, L. C. R. Uma proposta de letramento para adolescentes surdos por meio de um estudo bibliográfico. In: LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F.; MARTINS, V. R. O. *Escola e diferença: caminhos para educação bilíngue de surdos*. São Carlos: EduFSCar, 2016, p. 97-106.

GOMES, E. M. L. S. G. *Pedagogia visual na educação de surdos: análise dos recursos visuais inseridos em um livro digital acessível*. Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2019.

LACERDA, C. B. F. et al. Educação inclusiva bilíngue para alunos surdos: pesquisa e ação em uma rede pública de ensino. In: LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F.; MARTINS, V. R. O. *Escola e diferença: caminhos para educação bilíngue de surdos*. São Carlos: EduFSCar, 2016, p. 13-28.

LODI, A. C. B. Princípios para a educação de alunos surdos. *Fórum Permanente de Educação Linguagem e Surdez*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Educação dos Surdos, 2010.

PEIXOTO, R. C. *Ensino de português para surdos em contextos bilíngues: análise de práticas e estratégias de professoras ouvintes nos anos iniciais do ensino fundamental*. Tese (Doutorado em Educação Brasileira) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

QUADROS, R. M. *Situando as diferenças implicadas na educação de surdos: inclusão/exclusão*. Ponto de Vista, Florianópolis, n. 5, p. 81-111, 2003.

REIS, F.; LIMA, M. D. Educação bilíngue na LDB: uma nova conquista do movimento surdo. *Educação Temática Digital*, Campinas, v. 24, n. 4, p. 761-780, out./dez., 2022.

SANTOS, D. P. *Letramento visual: os desafios no uso das imagens na educação de surdos*. Dissertação (Mestrado em Educação e Saúde na Infância e Adolescência) – Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2023.

SILVA, S. G. L. *Ensino de língua portuguesa para surdos: das políticas as práticas pedagógicas*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

SILVA, R. A. F.; SEABRA, A. G. *Crianças surdas e experiências com a palavra escrita*. Educação e Pesquisa, v. 48, p. 3-19, 2022.

SORDI, A. *A contribuição do letramento visual em vídeos didáticos para o aprendizado de alunos surdos*. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2022.

STROBEL, K.L. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. Florianópolis: UFSC, 2008.

TAVARES, N. T. *O letramento visual em materiais didáticos bilíngues para surdos (Libras/Língua Portuguesa): escolhas e práticas pedagógicas do professor surdo*. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2024.

TAVEIRA, C. C.; ROSADO, L. A. O letramento visual como chave de leitura das práticas pedagógicas e da produção de artefatos no campo da surdez. In: LEBEDEFF, T. B. *et al.* (org.). *Letramento visual e surdez*. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2017, p. 17-47.

Recebido em: 20/06/2025.

Aceito em: 13/09/2025.